



AMAZÔNIA

Drama sem fim na Terra Yanomami

Menino de apenas um ano e cinco meses morre vítima de desnutrição grave. Garimpeiros ilegais começam a deixar a área

» ÂNDREA MALCHER
» FERNANDA STRICKLAND

Afetados pela presença do garimpo ilegal em suas terras, os indígenas ianomâmis têm sofrido com casos de desnutrição e doenças como malária e pneumonia. Ontem, uma criança com apenas um ano e cinco meses de idade morreu na Terra Indígena Yanomami, em Roraima, vítima de desnutrição grave e desidratação. Com a atuação do governo na região, grupos de garimpeiros começaram a deixar o território.

A informação sobre a morte da criança foi divulgada pelo presidente do Conselho Distrital de Saúde Indígena Yanomami e Ye’Kuana (Codisi-YY), Júnior Hekurari, uma das principais lideranças da região. Ele explicou que a criança estava em estado grave desde sábado, e que as equipes de saúde pediram sua remoção imediata para Boa Vista. Entretanto, o mau tempo impediu a decolagem do helicóptero que a transportaria. Ela era da região de Haxiu, que fica a cerca de 15 minutos de voo do polo base de Surucucu, onde há um aeródromo e um pelotão de fronteira do Exército Brasileiro.

No último sábado, a ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, informou durante coletiva de imprensa, que está sendo observada a saída de garimpeiros da terra indígena dos ianomâmis. “Muitos garimpeiros estão saindo, mas é bom que saiam mesmo. Porque assim a gente até diminui a operação que precisa ser feita. Retirar 20 mil garimpeiros demoraria um tempinho. Se eles saem sem precisar dessa força de segurança, das forças policiais, é melhor para todo mundo”, disse.

Ontem, grupos de inteligência do governo federal e lideranças do

Fernando Frazão/Agência Brasil



Garoto indígena nos arredores da Casa de Saúde do Índio, onde será instalado Hospital de Campanha da FAB: situação de emergência

movimento indígena nas regiões Yanomami de Roraima registraram vídeos de grupos de garimpeiros deixando a região. A debandada aconteceu depois das ordens do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de bloqueio do acesso à área pelas Forças Armadas e o Ministério da Defesa para estrangular ações de grupos que sustentam garimpo ilegal na terra indígena.

O governo de Roraima declarou que está acompanhando e mantendo o governo federal informado sobre a saída voluntária

dos garimpeiros das terras indígenas. A preocupação é que essa saída gere a ocupação de outras áreas de garimpo ilegal conhecidas no estado, como na Terra Indígena Raposa Serra do Sol. “Temos que ter estratégias, que não podemos compartilhar com todos vocês, para que isso não ocorra. Temos que ter vigilância maior em todas as terras indígenas”, frisou Lucia Alberta Andrade, diretora de Promoção ao Desenvolvimento Sustentável da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai).

Apoio a garimpeiros

Após a notícia de que garimpeiros estão deixando a terra indígena Yanomami a pé, o deputado federal Antônio Carlos Nicoletti (União Brasil-RR) enviou ofícios ao presidente da República e a ministérios do governo federal solicitando um plano de ação urgente que garanta a segurança, dignidade e transporte deles para um local adequado. Nicoletti também enviou ofício ao Ministério Público Federal solicitando fiscalização

da operação, garantindo que os direitos fundamentais dos garimpeiros não sejam violados.

O deputado, que sempre foi a favor da regulamentação do garimpo nas terras indígenas, diz estar preocupado com a operação que está sendo feita em Roraima: “Não podemos assistir calados a essa retirada desumana da forma que está acontecendo! Muitos garimpeiros fizeram vídeos desesperados pedindo alimentos e a condição mínima de saída da selva, que é via

transporte aéreo! Precisamos de respeito e dignidade para esses trabalhadores,” alegou Nicoletti.

“Com o bloqueio aéreo, os garimpeiros não conseguem sair e também não está sendo possível a chegada de medicamentos, alimentos e nem mesmo a retirada de doentes da mata fechada”, observou o parlamentar. Ele reafirmou que o compromisso de defender a regulamentação do garimpo em terras indígenas. **(Com informações da Agência Brasil e da Agência Estado)**

Ministra anuncia medidas para proteger indígenas

A ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, desembarcou em Roraima no fim de semana para acompanhar as ações que tentam conter a crise humanitária envolvendo os ianomâmis no estado. Em coletiva de imprensa, ela anunciou algumas medidas emergenciais para melhorar a assistência de saúde do grupo, como a reativação da

base aérea de Surucucu e a instalação de um hospital de campanha no Território Yanomami. “É preciso o Estado se fazer presente e assumir as responsabilidades por essas ações”, declarou a ministra, durante coletiva de imprensa, no sábado.

Guajajara quer que o hospital de campanha seja um polo para atendimento em outras

áreas. “Para sair dessa situação de emergência de saúde, é preciso combater a raiz, que é o garimpo ilegal. Não é possível ter 30 mil indígenas ianomâmis convivendo com 20 mil garimpeiros dentro do seu território”, disse a jornalistas.

Tanto o hospital, que ainda não tem previsão de quando será construído, quanto a

base aérea de Surucucu são ferramentas para evitar que os indígenas precisem ser removidos e levados à capital do estado, Boa Vista. Em janeiro, 223 pacientes foram retirados do Território, com quadros de desnutrição, malária e pneumonia.

Outras medidas anunciadas são a construção de poços

artesianos e estrutura de cisterna para captação da água da chuva, além de um sistema de comunicação dentro das aldeias, tanto para facilitar a comunicação das equipes de saúde, quanto para os próprios indígenas.

Para o governo, o momento é de sistematização de quantitativo de equipes, recursos, necessidades e número de indígenas

que ainda precisando de atendimento. Mas Guajajara garante que ainda virão medidas a médio e longo prazo. “Aqui no estado não há nenhuma autorização para exploração de minério, então tudo que é garimpo que está no Território Yanomami é considerado ilegal e precisa ser retirado imediatamente”, reforçou. **(FS e AM)**

>> DE UNO www.correiobraziliense.com.br

Barco naufraga e deixa seis desaparecidos

Uma embarcação afundou na Baía de Guanabara na tarde de ontem com 14 pessoas a bordo. Até o fechamento desta edição, seis haviam sido resgatadas com vida, o corpo de uma mulher foi encontrado e sete pessoas estavam desaparecidas — entre elas, uma criança e um adolescente. O Corpo de Bombeiros foi acionado às 17h25 para o acidente. Os seis tripulantes salvos teriam sido encontrados por um barco civil que passava pela região na hora do naufrágio. Equipes do 19º GBM (Ilha do Governador) prestaram os primeiros socorros às vítimas e as transportaram para o píer da Transpetro, na Ilha do Governador. A embarcação, conhecida como “Caíçara”, virou por conta do mau tempo — um temporal atingiu a cidade na tarde de domingo. Guarda-vidas e mergulhadores faziam buscas pelas vítimas, com o apoio de uma lancha, motos aquáticas, botes e um helicóptero. O Corpo de Bombeiros avisou que passaria a noite na Baía. Em nota, a Marinha do Brasil disse que a Capitania dos Portos do Rio de Janeiro irá instaurar um procedimento interno para “apurar causas, circunstâncias e responsabilidades do acidente”.

Rio de Janeiro dá pontapé na folia com Bloco da Lexa

Sob sol forte e a duas semanas do fim de semana do carnaval, o Bloco da Lexa deu o pontapé inicial nos desfiles dos megabloques de rua do Rio, ontem. Conforme estimativa da Riotur, a artista arrastou cerca de 500 mil pessoas pela Avenida Presidente Antônio Carlos, no centro da capital fluminense. Ao lado de convidados como Thiago Pantaleão e Jojo Todynho, a cantora estreou no Rio, no pré-carnaval dos blocos oficiais após dois anos de paralisação pela pandemia da covid-19. Ela é casada com o cantor MC Guimê, que está confinado no programa **Big Brother Brasil**, da TV Globo.



58°C: RJ tem maior sensação térmica desde 2009

O Rio de Janeiro registrou recordes de temperatura no sábado, com 41,1°C, às 15h45, em Santa Cruz, Zona Oeste da capital, e de sensação térmica, com 58°C, às 15h, no mesmo bairro. A sensação térmica foi a maior desde 2009, quando a medição começou a ser feita pelo Alerta Rio. De acordo com o Alerta Rio, as maiores temperaturas neste verão foram 41,1º, registrada no fim de semana; 40,3º no dia 15 de janeiro; e 39,6º no dia 31 de janeiro.